

Economia

GRAÇA FOSTER PRESIDENTE DA PETROBRAS

“O Espírito Santo é muito importante para Petrobras”

Eleita uma das mulheres mais poderosas do mundo, Graça Foster disse que plano para 2014 é manter rigor na implantação de projetos

Beatriz Seixas

A fama de pulso firme não é à toa. Determinada, exigente, extremamente focada em resultados e até mesmo temida por colegas de trabalho são algumas das características nada escondidas atrás do 1,78 metro de altura da presidente da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster, ou simplesmente Graça Foster.

Mas, se esse tamanho para alguns possa parecer algo grandioso, essa altura fica ínfima quando comparada ao real alcance que a primeira mulher a presidir uma das maiores companhias de petróleo do mundo tem.

A mineira de Caratinga, funcionária de carreira da Petrobras e várias vezes eleita uma das mulheres mais poderosas e influentes do planeta deu entrevista exclusiva à reportagem de **A Tribuna**.

Graça falou sobre a importância do Espírito Santo no cenário de exploração e produção nacional, projetos da petrolífera para o Estado, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e ainda sobre como é lidar com tantos títulos sem perder o pé no chão.

Ela, que está há 35 anos na estatal, frisou que para 2014 a rotina de trabalho como gestora da companhia — que teve lucro líquido de R\$ 21,182 bilhões, segundo a 12ª edição da revista Valor Grandes Grupos — será “manter o rigor na implementação de projetos e no cumprimento de prazos e custos” com o objetivo de tornar realidade os projetos que farão a Petrobras dobrar de tamanho até 2020.

“Em 2013, pela primeira vez na história da Petrobras, concluímos nove plataformas de produção em um ano”

A TRIBUNA — A Petrobras tem a meta de dobrar de tamanho até o final desta década e aumentar sua produção de 2 milhões de barris diários para 4,2 milhões. Para atingir esses e outros objetivos, quais os principais desafios que a senhora acredita que a companhia vai enfrentar?

GRAÇA FOSTER — Nós já estamos vencendo uma série de desafios. Em 2013, pela primeira vez na história da Petrobras, concluímos nove plataformas de produção em um ano, agregando 1 milhão de barris por dia de capacidade.

Isso é resultado do rigor na ges-

“Vamos manter o rigor na implementação de projetos e no cumprimento de prazos e custos”

tão de projetos, da avaliação constante de desempenho, dos programas estruturantes em andamento e do acompanhamento sistemático das obras.

Essa continuará sendo a nossa rotina em 2014. Vamos manter o rigor na implementação de projetos e no cumprimento de prazos e custos, e tornar realidade os projetos que farão a Petrobras dobrar de tamanho até 2020.

Veremos nossa produção de petróleo e LGN (Líquido de Gás Natural) saltar para 4,2 milhões de barris por dia no Brasil, a produção de derivados subir para 3 milhões de barris por dia e a oferta de gás natural aumentar para 171 milhões de metros cúbicos (m³) por dia.

> De que forma a senhora vê o Espírito Santo dentro desse contexto?

O Espírito Santo é muito importante para a Petrobras.

Hoje, o segundo estado produtor continuará contribuindo para o crescimento da Petrobras, seja pela produção eficiente dos sistemas já em operação no Estado, seja pelos investimentos que a companhia fará em novos sistemas de produção, notadamente nas áreas offshore do Parque das Baleias e do Parque das Conchas.

> O Parque das Baleias é uma



GRAÇA FOSTER: tornar realidade projetos que dobrarão tamanho da estatal

das maiores províncias petrolíferas do País. Mas, apesar de a Petrobras não divulgar muitas informações sobre o litoral norte capixaba — com Parques dos Doces, Deuses, Queijos, Lagos Africanos —, a área é considerada nos bastidores como uma nova província petrolífera. Essa região é de fato uma grande aposta da Petrobras?

A Petrobras mantém sua estratégia de buscar novas fronteiras exploratórias por meio de descobertas.

Prova disso é que descobertas realizadas no litoral norte capixa-

“O Espírito Santo é muito importante para a Petrobras. Hoje, o segundo estado produtor continuará contribuindo para o crescimento”

ba já entraram na carteira de desenvolvimento de produção de petróleo da companhia.

> A UFN-IV (Polo Gás-Químico), em Linhares, é um dos investimentos mais esperados pe-

Graça Foster

Trajetória
35 anos de Petrobras

INÍCIO

A executiva entrou na Petrobras em 1978 como estagiária no Cenpes, no setor de Lubrificantes

CARREIRA

O primeiro cargo de Graça Foster como funcionária foi como engenheira de perfuração

PRESIDÊNCIA

Ela assumiu a presidência da Petrobras em 2012 e hoje é uma das mulheres mais poderosas do mundo

PERFIL

Mineira de Caratinga

> NOME COMPLETO: Maria das Graças Silva Foster

> DATA DE NASCIMENTO: 26 de agosto de 1953

> ONDE NASCEU: Caratinga, Minas Gerais

> FORMAÇÃO: graduada em Engenharia Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com mestrado em Engenharia Química e Pós-Graduação em Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e MBA em Economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

> CASADA/FILHOS: Casada, tem dois filhos e uma neta.

> ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: Três gatos

> MÚSICA: Beatles

> FILME: Avatar

lo Espírito Santo, projeto, inclusive, com que a senhora deve ter uma grande ligação por ter sido desenvolvido enquanto estava como diretora de gás e energia. Qual a perspectiva da Petrobras para esse projeto? O cronograma atual (para 2017) deve se manter?

O Complexo Gás-Químico UFN-IV, localizado no município de Linhares, produzirá amônia, metanol, ureia, melamina, ácido acético e ácido fórmico.

Todos esses produtos utilizam gás natural como insumo.

A UFN-IV está na carteira de projetos em avaliação no Plano de Negócios e Gestão 2013-2017, da Petrobras, com data de entrada em operação prevista para julho de 2018.

A perspectiva da Petrobras com o Projeto UFN-IV é agregar valor ao gás natural, assim como reduzir a dependência externa do País por esses produtos.

LINHA DO TEMPO



1957 SÃO REALIZADAS as primeiras ações da Petrobras em terras capixabas, com a chegada da 1ª equipe gravimétrica, que iniciou pesquisas no Norte do Estado

1967 PRIMEIRA ocorrência de petróleo no Estado, em São Mateus

1978 DESCOBERTO óleo no mar em condições comerciais no campo de Cação, Norte do Espírito Santo

1996 É DESCOBERTO o campo de Fazenda Alegre, em Jaguaré, o maior volume de óleo em terra no Estado



1997 DESCOBERTA do campo marítimo de Peroá, que possui a maior reserva de gás natural do Estado

1999 COMEMORA-SE a perfuração do 1º poço em águas profundas. Em terra, produção em processo de revitalização

2001 É DESCOBERTO o campo marítimo de Jubarte. Transferência da sede administrativa para Vitória

2006 A PRODUÇÃO no Estado tem recorde de 100 mil barris. O País se torna autossuficiente em óleo, em abril

Economia



PETROBRAS

OS NÚMEROS

315

MIL BARRIS DE PETRÓLEO SÃO PRODUZIDOS NO ESPÍRITO SANTO POR DIA, SENDO QUE CERCA DE 15 MIL BARRIS SÃO EM TERRA

2º

LUGAR É A POSIÇÃO DO ESTADO NO RANKING NACIONAL DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

PLATAFORMA DE PETRÓLEO: Espírito Santo continuará contribuindo para o crescimento da Petrobras

> Nos últimos anos, o País tem falado muito sobre o pré-sal e suas oportunidades. Mas, ainda que em menor escala, a exploração e produção terrestre continuam. Qual o direcionamento da Petrobras para investimentos em terra, inclusive no Espírito Santo?

A Petrobras opera 198 campos terrestres de produção nos estados do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo, responsáveis por uma produção de cerca de 200 mil barris de petróleo por dia (bpd).

A média anual de investimentos e custos operacionais em produção terrestre previstos pela Petrobras para as regiões Norte, Nordeste e Norte do Espírito Santo até 2017 é de R\$ 6,2 bilhões.

Na 11ª Rodada de Licitações promovida pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) em maio, 17 dos 34 blocos arrematados pela companhia foram em terra.

Só em áreas terrestres do Espírito Santo, a Petrobras pagou R\$ 14 milhões de bônus de assinatura, junto com os parceiros, pelas áreas arrematadas.

> O Espírito Santo é o segun-

“O meu plano é ver a produção subir, o resultado da companhia crescer, e ver as ações subirem, por produção e por eficiência”

“Cada vez que recebo uma homenagem, não vejo como sensação de aumento de poder, mas sim como um orgulho muito grande”

do maior produtor de petróleo do País, e foi no Estado a extração do primeiro óleo do pré-sal. Mas quando se trata de investimentos em tecnologia e centros de pesquisa e desenvolvimento, o Estado não tem grande destaque. Por que existe esse gargalo?

O Espírito Santo tem sido contemplado com investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento e Infraestrutura desde 2005, quando foi implementada uma parceria entre a Petrobras e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por meio do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes).

Esta parceria passou a ser chamada de Centro de Competências em Óleos Pesados (Copes), funcionando como braço operacional do Cenpes e da Unidade de Negócio de Exploração & Produção do Espírito Santo (UO-ES), com o objetivo de desenvolver projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), infraestrutura e formação de recursos humanos para atender às atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural da Petrobras no Estado.

Entre 2006 e 2013, os investimentos em projetos de P&D e de Infraestrutura no Espírito Santo, apoiados pelo Copes e coordenados pelo Cenpes, totalizaram R\$ 103,1 milhões.

> A senhora alcançou o posto máximo dentro da Petrobras e é considerada uma das mulheres mais poderosas do mundo. Quais desafios profissionais pensa para o futuro?

Eu tenho um desafio enorme na Petrobras. O meu plano é ver a produção subir, o resultado da companhia crescer, e ver as ações subirem, por produção e por eficiência.

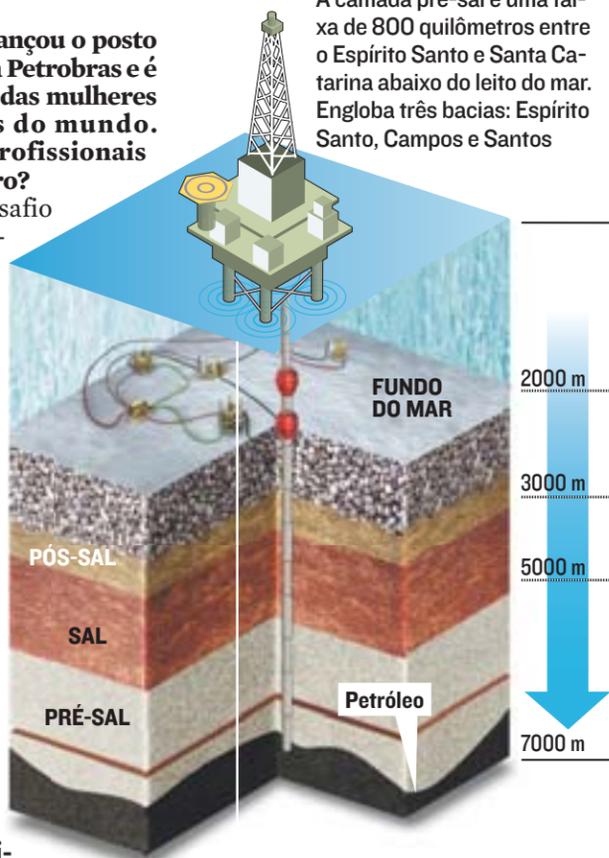
> Pela trajetória de vida e pelo pouco contato que pude ter com a senhora aqui no Espírito Santo — durante visita à plataforma Cidade de Anchieta — percebi que é uma pessoa simples e com o pé no chão. Como é encarar e lidar com tantos títulos como de mulher e executiva mais poderosa do mundo?

Cada vez que recebo uma homenagem nesses rankings que o mercado faz, não vejo como sensação de aumento de poder, mas sim como um orgulho muito grande e

ENTENDA

O QUE É

A camada pré-sal é uma faixa de 800 quilômetros entre o Espírito Santo e Santa Catarina abaixo do leito do mar. Engloba três bacias: Espírito Santo, Campos e Santos



PROFUNDIDADE

O petróleo encontrado nesta área está a profundidades que chegam a 7 mil metros, abaixo de uma extensa camada de sal, que, segundo geólogos, conservam a qualidade do óleo.

DESCOBERTA

A 1ª descoberta de indícios de óleo no pré-sal aconteceu em agosto de 2005 na Bacia de Santos. Já o primeiro óleo produzido foi no Espírito Santo, em novembro de 2008, no campo de Jubarte, litoral sul capixaba.

PRODUÇÃO

Atualmente, são produzidos cerca de 2 milhões de barris de óleo por dia no Brasil. Desse total, aproximadamente, 330 mil barris de petróleo são no pré-sal.

uma responsabilidade maior ainda diante da companhia e dos companheiros da empresa.

As homenagens significam que o mercado, os acionistas e os empregados acreditam em você.

E isso envolve duas vertentes: acreditar e creditar. Então, tenho que responder e corresponder ao entendimento e à percepção sobre minha capacidade de trabalho e decisão.

LINHA DO TEMPO



2007 É anunciada a descoberta de óleo leve no pré-sal nos campos de Caxaréu e Pirambu, no Parque das Baleias
2008 INÍCIO da extração experimental de óleo no pré-sal, no Campo de Jubarte, uma das mais importantes jazidas de óleo

2010 EM JULHO, o FPSO Capixaba deu início à produção comercial no pré-sal, no Campo de Baleia Franca
OUTUBRO, É BATIZADA a plataforma P-57, que serviu de modelo para a construção das embarcações do pré-sal



2011 FICOU PRONTA a nova sede da Petrobras, na Reta da Penha, em Vitória
2012 EM NOVEMBRO, Graça Foster esteve pela 1ª vez no Estado para cerimônia de início da produção da plataforma Cidade de Anchieta

2013 DEPOIS de cinco anos sem fazer leilões, o governo federal realizou a 11ª Rodada de Licitações. Também neste ano, aconteceu o primeiro leilão do pré-sal **AINDA PARA 2013** há previsão de uma nova plataforma: a P-58